

REGISTRO ADMINISTRATIVO

TENDO a 28 de março tomado posse na capital da República como Diretor-Geral do DASP, o Prof. Belmiro Siqueira ao ensejo da transferência de cargo, já no Estado da Guanabara, a 30 do mesmo mês, proferiu brilhante peça oratória em saudação ao ex-ocupante da elevada comissão, Dr. Luiz Vicente Belfort de Ouro Preto, bem como à numerosa assistência que de modo incomum afluíu à solenidade.

Eis o seu discurso que publicamos integralmente, num preito de justa homenagem.

Senhor Doutor Luiz Vicente Belfort de Ouro Preto.

Dr. Tomás de Vilanova Monteiro Lopes.

Minhas Senhoras.

Meus Senhores.

Meus caros colegas.

É, para mim, um prazer extraordinário receber o DASP das mãos do Dr. Ouro Preto.

É um DASP exaurido, esvaziado de edifícios públicos, sem atribuições de fazer orçamento, com administração de pessoal apenas. Não que o Dr. Ouro Preto não lutasse para mantê-lo integral, mas porque assim não quiseram os que fizeram o Decreto-lei n.º 200, da reforma administrativa.

Não vamos, porém, lamentar. Vamos mostrar e demonstrar que o DASP ficou com a parte nobre da Administração Federal, ficou com a Administração de Pessoal do Serviço Civil Federal Brasileiro.

Vamos mostrar que o DASP sabe descobrir, atrair, orientar e reorientar pessoal para o serviço público — é sua atribuição de recrutamento.

Vamos mostrar que o DASP sabe obter, manter e utilizar pessoal qualificado para a Administração — é sua função de seleção.

Vamos mostrar que o DASP trabalha na formação, aperfeiçoamento, especialização, readaptação e integração do funcionalismo federal brasileiro — é a sua responsabilidade por treinamento.

Ao DASP cabe criar e manter moral elevado no funcionalismo — é sua posição ímpar para desenvolver uma política positiva de pessoal.

Ao DASP compete criar e manter prestígio para o Serviço Público Federal através das relações públicas harmoniosas, mas à base de um funcionalismo que dignifique a função pública.

Muito ao DASP atual cabe fazer.

E sei que esse DASP muito fará. O DASP está no nosso mundo externo, mas muito mais no nosso mundo interno.

O DASP de Simões Lopes! O DASP de Murilo Braga e de Dardeau Vieira!

O DASP do Dr. Ouro Preto! O DASP da Dulcy Melgaço! O DASP da Dona Eloá! O DASP de todos os meus colegas aqui presentes. Porque todos estão com o DASP no seu mundo interno. E daí, o DASP não sairá. Aí ele será muito forte. Esse DASP mostrará ao funcionalismo que é o próprio funcionalismo. O DASP de hoje insistirá em demonstrar que os mesmos problemas que aborrecem o funcionalismo são os problemas que nos aborrecem. E nós, agora, nos sintonizaremos, num esforço hercúleo, no sentido de criar um moral elevado no funcionalismo. Como criar esse moral elevado, sem dar sensação de segurança? E como dar sensação de segurança sem o sistema salarial adequado? E como dar o sistema salarial adequado sem sistema de classificação de cargos melhorado? E, como fazer isso tudo, sem uma chefia atuante e operante, uma chefia estimulada e um pessoal mais estimulado?

Nós sabemos que «o forte rei faz forte à fraca gente». Mas, no caso, nós sabemos, também, que o forte rei nada faz sem a fraca gente. E não haveria objeto de aplicação da sua força se não fôsse esse elemento humano fabuloso que é o elemento do serviço público. Esse elemento, às vezes criticado, mal compreendido, mas que é uma força viva dentro da nação. E uma força, às vezes, obscura e omissa, mas que pode dar idéia da sua potencialidade, da sua potencialidade não virtual, mas sim efetiva, em execução.

E nós vamos, então, insistir em que é necessário segurança. Há necessidade de correspondência ou consideração. E consideração, para mim, é pagar ao funcionário, para este pagar as contas do lar, pagar as contas da escola e dos livros.

Para nós, sensação de segurança se traduz, também, em autoafirmação. E o funcionário tem direito de falar aquilo que quiser. Mas falar em termos construtivos e trazer, realmente, a nós, colegas do DASP, que nada seremos sem o auxílio deles. O funcionalismo nos dirá soluções que nós teremos que adotar. Então esse

funcionalismo terá que fazer mais do que anda fazendo. Terá que estudar mais do que anda estudando e terá que ensinar aos colegas mais do que estão ensinando.

E o DASP pedirá ao funcionalismo que, entre os 700 mil, muitos venham oferecer os seus préstimos e nos ajudar. Esse DASP, pequeno e esvaziado, será um DASP de um corpo fantástico, mas um corpo que englobará todos os corpos e, sem dúvida, que dentro dêle, aparentemente pequeno, como num micromundo, nós encontraremos tôdas as características do macromundo.

Nós insistiremos em dar novidades ao funcionário. Novidade em que têmos?

Novidades em têmos de treinamento, análise de trabalho, análise do trabalhador, classificação de cargos, plano salarial e sistema de treinamento. Treinamento com um planejamento de educação. Treinamento como criação de uma atitude eminentemente positiva. Posso dizer a todos os senhores que isto que vos estou falando eu falei diante das autoridades superiores. E, se não me aprovassem, eu não estaria aqui. E, se dissessem que não me davam liberdade de falar e dizer, eu não estaria aqui. E, se amanhã, eu não estiver, os meus ideais sôbre o serviço público continuarão de pé. E os ideais do funcionalismo continuarão de pé. E o funcionalismo sentirá que tôda a estrutura governamental está nas mãos dêle, no sentido de que o bem-estar da coletividade depende dêle. No sentido de que a empresa particular e a iniciativa particular têm importância, mas, sem o serviço público, elas não teriam sentido, elas não teriam significação, elas não sobreviveriam.

Dentro da nação, o funcionalismo é fôrça viva. E o funcionalismo é a qualidade de seus homens. E a qualidade de seus homens é o treinamento. E o treinamento, para nós, é tecido linfático, com licença do Dr. Celestino Santos, será o treinamento tecido linfático que animará esse corpo, que, para alguns, é um mostrengo, que alguns condenam como um tecido adiposo, cheio de pessoal inativo, cheio de pessoal chamado ocioso. Esse pessoal é ocioso, talvez, porque não tenha um programa a realizar. É ocioso, talvez, porque não tenha planos por realizar. É ocioso, talvez, porque não tenha comido, porque tenha necessidade de um programa de medicina social e não, prôpriamente, porque queira ser ocioso.

Realmente, nós saímos de dentro do DASP, muitos saem de dentro do DASP. O Dr. Ouro Prêto ficou admirado de quantos saíram do DASP.

Muitas vêzes a gente tem de sair para voltar com saudades, como o filho pródigo.

E agora eu digo. Voltem para o DASP.

Lá fora os colegas estão comendo bolas de porco, na expressão bíblica, e aqui dentro vocês comerão manjar dos deuses, com a sensação do dever cumprido. E que é a sensação do dever cumprido, segundo Kant, senão um céu estrelado e a sensação dêsse dever cumprido?

Eu diria a todos os senhores e senhoras aqui presentes: eu acredito em todos vós. Eu acredito no funcionalismo. E eu acredito no Governo, que se implantou, se êle acreditar no funcionalismo.

Será uma correspondência que nós lhe deveremos. Que êle abra um crédito para êsse funcionalismo. Mas que êsse funcionalismo se aperfeiçoe, porque o homem se aperfeiçoando, a instituição se aperfeiçoa. Dia haverá que ser funcionário público será dignificante para cada um de nós, como o é para o funcionalismo inglês, para o funcionário inglês que procurou implantar o mérito, que procurou implantar relações humanas, mas que, sobretudo, se preocupou com a eficiência. Que nós insistamos, sempre, no provimento mediante o mérito. Que o treinamento seja base para acesso à chefia. Nunca, nenhum de nós parará de estudar. O que nós acertarmos serão os acertos do funcionário. O que nós errarmos nós diremos que é erro do próprio funcionário, porque nós não decidiremos sôzinhos. Nós receberemos o assessoramento de todos os colegas.

Dr. Ouro Preto, muito obrigado. Eu, também, não quero me estender mais.

O que eu quero dizer é, apenas, o seguinte. Isto para mim, hoje, foi algo inesperado. Digo com tôda a sinceridade que não procurei, não busquei, o Dr. Álvaro Americano sabe disso. Fiquei preocupado, demais, em aborrecer o Dr. Álvaro que tinha aberto um crédito fabuloso a mim, na ESPEG. Fiquei aborrecido, de certa maneira, de deixar um programa como aquêle, programa que, de certa forma, estava mostrando que era possível, no Estado, fazer-se alguma coisa, mas quando se tem o apoio do superior.

É possível que êste DASP seja um DASP extraordinário. Um DASP que, realmente, realize os ideais e os anseios do funcionalismo, mas se tivermos apoio superior. Um apoio superior que o Dr. Álvaro me deu e que tem dado a todos os seus auxiliares. Numa qualidade de administrador profissional superior então eu digo, com tôda a sinceridade, nós faremos muito.

Se a confiança do Dr. Hélio Beltrão, que me colocou neste lugar, mas que o fez dizendo que o fazia, não em termos de amizade e sim em termos de uma exigência, à vista de determinados pontos que nós defendíamos, que o que êle exigia, aqui, não era

a minha presença física, era a das minhas idéias e as minhas idéias eram apenas as idéias do funcionalismo e essas idéias do funcionalismo são de melhores relações humanas, mas harmoniosas, de sistema do mérito e de maior eficiência.

Mas, para têmos isso, que haja consideração conosco em têmos de salários adequados, mas que os salários adequados se fixem em têmos de capacidade funcional, em têmos de poder de pagar da emprêsa e a emprêsa, no caso, somos nós mesmos que somos o Estado.

Nós não poderemos dar nada ao funcionalismo, se o funcionalismo não nos trazer algo.

E é isso que o Govêrno disse que eu poderia prometer. É isso que o Senhor Chefe da Casa Civil, é isso que o Exmo. Senhor Presidente da República disse que podíamos prometer.

Estamos convictos de que a estrutura do planejamento será extraordinária, mas, sem a alma do DASP, alma em têmos de entusiasmo. Pretendemos, eu disse, entrar numa política positiva do *sim*. Em vez de «Não matarás», «Não adulterarás», «Não dirás falso testemunho», teremos uma política de pessoal consciente e consistente. Uma política de pessoal que traduza os nossos anseios, mas em bases realistas. O funcionário, ao pretender algo, saiba êle que está tirando dos outros e em que têmos poderá fazê-lo.

Muito obrigado a todos. Realmente, eu confio em todos os senhores e a presença dos senhores não foi pedida por mim. Foi uma manifestação dos senhores a mim.

Para mim é uma honra imensa ter um General, um Secretário de Estado, ter o Paulo Lopes Correia e ouvi-lo dizer que só isso poderia fazê-lo vir aqui, depois de ser alto funcionário da ONU.

Isso me agrada desesperadamente.

E hoje, amanhã, daqui a muitos anos, eu me lembrarei, com saudades deleitosas e estranháveis, dêsse comportamento que vocês tiveram.

Como diz o amigo Mauro Fiuza Lima «muito obrigado, muito obrigado pelo amor de vocês».

Muito obrigado, mesmo.